

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O LiberalClass.: ZERVA 25Data 25/05/89

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios com gripe terão assistência

O superintendente regional da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro, informou ontem que um sertanista, um auxiliar de sertanista e um atendente de enfermagem estarão seguindo na sexta-feira (dia 26) para a região do rio Cuminapanema, a fim de prestar assistência a 142 índios do grupo Tupi, que estão acometidos de um surto de gripe e conjuntivite. A previsão inicial é de que os três funcionários da Funai fiquem na área Cuminapanema, situada ao norte do Estado do Pará, pelo menos trinta dias, prazo que poderá ser prorrogado dependendo da reação dos índios ao tratamento que lhes for ministrado.

Madeiro acrescentou que foi informado por telefone, pela Missão Novas Tribos do Brasil, desde 1982 prestando assistência aos Tupi, que os índios já estão melhorando da gripe e da conjuntivite, não tendo sido registrado nenhum óbito até agora. "Essa já é uma notícia ótima, que nos deixa mais tranquilos. Mas é preciso agir com rapidez e fixar temporariamente uma equipe da Funai entre esses índios, a fim de que tenham a saúde totalmente restabelecida", diz o superintendente regional da Funai.

Ele destaca que, durante a permanência dos funcionários da Funai na área Cuminapanema, os missionários da Missão Novas Tribos do Brasil deverão colaborar. Dinarte Madeiro não nega que a Missão estabeleceu-se irregularmente entre os Tupi, mas entende que, enquanto permanecerem no local, os missionários devem contribuir em qualquer ação que se destine a resguardar a saúde dos índios. O superintendente disse que proposta já enviada pela Regional da Funai ao presidente do órgão, Iris Pedro de Oliveira, mostra a necessidade de se instalar um Núcleo de Apoio ao Índio Isolado em Santarém, e a criação de uma equipe móvel de localização que atue na região do rio Erepecuru, próximo à área habitada pelos Tupi. Essa equipe não só trabalharia na localização de novos grupos isolados ao norte do Pará como teria a função de fazer um trabalho permanente de vigilância, para impedir que invasores ocupem a área Cuminapanema.

Quanto ao provável afastamento dos missionários, para que a Funai assuma efetivamente a assistência aos índios do Cuminapanema, o superintendente afirma que qualquer decisão neste sentido caberá única e exclusivamente ao presidente da Funai. "Uma decisão desse alcance cabe ao presidente tomar. Ele, melhor do que ninguém, pode avaliar as implicações do afastamento ou não dos missionários", diz o superintendente da Funai.

Para prestar assistência aos índios seguirão de Belém o sertanista João Evangelista de Carvalho, que fala a língua Tupi e tem 40 anos de experiência no contato com indígenas. De Marabá e Altamira irão, respectivamente, o auxiliar de sertanista Marcirio Corrêa Gonçalves e o atendente de enfermagem Walter Avelino. De Brasília, virão, o chefe da Coordenadoria de Índios Isolados, sertanistas Sidney Possuelo, e o médico Marcos Monteiro Guimarães, que também participarem juntamente com João Carvalho da missão de saúde realizada na área Cuminapanema, no final do mês passado.

Tanto Carvalho como o médico Roberto Madeiro, da Divisão de Saúde da Funai em Belém, concordam que o contato com os brancos levou os índios a contraírem gripe e, em consequência, a conjuntivite de origem virótica. "Se formos fazer uma comparação, o organismo de um índio do Cuminapanema, que não está acostumado em contactar frequentemente com brancos, é tão frágil quanto o de uma criança recém-nascida, que também corre grandes riscos se pegar, por exemplo uma gripe muito forte", explica Roberto Madeiro.

A tarefa que espera os funcionários será árdua, como eles mesmos reconhecem mas se incluirá na rotina do trabalho que desenvolvem. "Numa ocasião dessas, o sertanista ou seja lá quem for da Funai, tem que ser o médico, o enfermeiro, o chefe de posto enfim, tem que ser uma espécie de faz-tudo", diz João Carvalho, com 66 anos de idade, pioneiro no contato com os índios Urubu-Kaapor, no Maranhão e que já chegou a fazer até partos em área indígena.

Segundo o médico Roberto Madeiro, o tratamento ministrado a um índio gripado é o mesmo que se aplica a um branco. Para a área Cuminapanema, a Regional da Funai, em Belém, estará enviando medicamentos à base de vitamina C, para combater a gripe, e colírios, para curar a conjuntivite.